

Notícias

Consultoria em Investimentos líder do mercado

Você está aqui: [Home](#) » [Notícias](#)



NOSSA VISÃO – 27/06/2022

📅 29/06/2022

Retrospectiva

A Petrobrás vem se tornando alvo de uma possível CPI, apoiada pelo governo, depois de um aumento de 5,18% no preço da Gasolina e 14,26% no preço do diesel, aumento este que, desencadeou novas pressões do governo, fazendo com que o presidente da companhia, José Mauro Coelho, deixasse o cargo.

Com isso as Ações da empresa fecharam mais uma semana em queda, o que junto com a queda das ações do setor bancário, incertezas políticas, risco fiscal, com uma saída de capital estrangeiro da bolsa brasileira, influenciou na queda do índice Bovespa, atingindo o seu menor patamar desde novembro de 2020, na casa dos 98 mil pontos.

O dólar fechou a semana em R\$ 5,24, em uma alta de 1,74%.

O governo brasileiro propôs uma PEC para criar um auxílio emergencial no valor de R\$ 200,00 adicionais para as cerca de 18 milhões de famílias beneficiadas pelo Auxílio Brasil, que hoje recebem por volta de R\$ 400,00. Além disso existe a intenção de aumentar o valor do vale gás e a criação do "pix caminhoneiro" no valor de R\$ 1000,00 como forma de atenuar a alta do diesel e na tentativa de evitar uma greve do setor. Tais medidas precisam ser

Últimas Notícias

Nossa Visão	22/07/2022
Nossa Visão	15/07/2022
Nossa Visão	08/07/2022
Nossa Visão	29/06/2022
Nossa Visão	21/06/2022
Nossa Visão	21/06/2022
Nossa Visão	13/06/2022
Nossa Visão	06/06/2022
Nossa Visão	30/05/2022
Nossa Visão	17/05/2022

aprovadas pelo congresso nacional e se aprovadas podem impactar na alta de inflação, além de comprometer ainda mais o teto de gastos.

O IBGE divulgou o IPCA-15, prévia da inflação, que subiu 0,69% em junho, um pouco acima do que estava sendo projetado pelo mercado. Os planos de Saúde se destacam como um dos principais responsáveis com aumento de 3% no período. O IPCA-15 soma 12,04% nos últimos 12 meses.

A ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica, aprovou o reajuste das bandeiras tarifárias da conta de luz, que pode subir até 63%, dependendo da cor da bandeira.

O COPOM, Comitê de Política Monetária do Banco Central, divulgou a ata da última reunião sinalizando que deve continuar a alta de juros (de igual ou menor magnitude) na próxima reunião que será realizada no dia 03 de agosto, e indicou também que a Selic, que hoje está em 13,25% ao ano, tende a permanecer em patamares altos, para conter a inflação, até pelo menos abril de 2023.

Os servidores do Banco Central decidiram nesta terça-feira (21) permanecer em greve por tempo indeterminado por reajuste salarial e reestruturação de carreiras. Segundo o Sinal (Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central), a categoria também aprovou o envio de uma contraproposta ao BC.

No cenário internacional, o Presidente do FED, banco central americano, declarou que a alta dos juros no Estados Unidos pode tornar real a possibilidade de uma recessão econômica.

Na Europa, a inflação, está no maior patamar desde 1979, e o continente sofre com a falta de gás natural, proveniente do conflito entre Rússia e Ucrânia, que completou 4 meses na última sexta-feira. A Alemanha, maior economia do bloco, declarou que está em crise de abastecimento.

Perspectiva

Serão divulgados ao longo da semana, dados do mercado de trabalho (Pnad e Caged), resultados fiscais de maio e o IGPM de junho.

Uma boa notícia para o Brasil, o Senado está trabalhando para a admissão do Brasil na OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. O governo brasileiro está preparando o documento que formaliza o pedido de adesão. O ingresso da OCDE, resulta e uma melhor reputação internacional e facilidade de crédito para financiar grandes investimentos em estrutura. Porém um fato a ser levado em consideração é que a mudança na Lei das Estatais, pretendida pelo governo, pode causar retrocessos nesse processo.

Com a virada de mês, semestre e trimestre, com divulgação de balanços, o que pode ocasionar mais volatilidade em nossa bolsa.

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de



5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e também ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR COMUM - SEM PRÓ GESTÃO

INVESTIDOR COMUM - SEM PRÓ GESTÃO	
Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável	
RENDA FIXA	60%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMAB 5+ E IDKA 20A)	0%
LONGO PRAZO (IMA B TOTAL E FIDC / CRÉDITO PRIVADO / DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	30%
MÉDIO PRAZO (IRF-M TOTAL, IMAB-5, E IDKA 2)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	30%
FUNDOS DE AÇÕES	20%
MULTIMERCADOS	7,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES	0%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1	
Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável	
RENDA FIXA	55%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMAB 5+ E IDKA 20A)	0%
LONGO PRAZO (IMA B TOTAL E FIDC / CRÉDITO PRIVADO / DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	30%
MÉDIO PRAZO (IRF-M TOTAL, IMAB-5, E IDKA 2)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	35%
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMAB 5+ E IDKA 20A)	0%
LONGO PRAZO (IMA B TOTAL E FIDC / CRÉDITO PRIVADO / DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	25%
MÉDIO PRAZO (IRF-M TOTAL , IMAB-5, E IDKA 2)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3**PRÓ GESTÃO NÍVEL 3**

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	40%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMAB 5+ E IDKA 20A)	0%
LONGO PRAZO (IMA B TOTAL E FIDC / CRÉDITO PRIVADO / DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	20%
MÉDIO PRAZO (IRF-M TOTAL , IMAB-5, E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	50%
FUNDOS DE AÇÕES	40%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Indicadores Diário - 24/06/2022

Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano
CDI	0,049%	0,245%	0,816%	5,195%
IRF-M 1	0,013%	0,224%	0,765%	4,816%
IDKA IPCA 2 ANOS	0,097%	-0,172%	0,541%	6,921%
IMA-B 5	0,110%	-0,004%	0,505%	6,791%
IRF-M	-0,310%	0,196%	0,407%	2,231%
IRF-M 1+	-0,471%	0,181%	0,226%	0,875%
IMA-B	-0,184%	-0,578%	0,010%	4,737%
IMA GERAL	-0,124%	-0,017%	0,479%	4,536%
IMA-B 5+	-0,497%	-1,185%	-0,515%	2,637%
IDKA IPCA 20 ANOS	-0,725%	-2,267%	-2,162%	-1,819%
DÓLAR	0,967%	1,990%	10,668%	-6,220%
IBOVESPA	0,604%	-1,155%	-11,386%	-5,867%
S&P 500	3,056%	6,447%	-5,334%	-17,898%

Índices de Referência - Maio/2022

INPC	0,45%	4,96%	3,23%	5,73%	11,90%	21,85%
IPCA	0,47%	4,78%	3,18%	5,55%	11,73%	20,73%



